

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO– UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

LUIZ RICARDO NASCIMENTO SILVA

**OS FATORES AGRESSIVOS NO COMPORTAMENTO
DAS CRIANÇAS NO CONTEXTO ESCOLAR E SUAS
IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM.**

RECIFE 2023

LUIZ RICARDO NASCIMENTO SILVA

Trabalho de conclusão de curso

apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em psicologia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Dra. Flávia Maria Gomes de Schuler.

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586f Silva, Luiz Ricardo Nascimento.
Os fatores agressivos no comportamento das crianças no contexto
escolar e suas implicações na aprendizagem/ Luiz Ricardo Nascimento
Silva. - Recife: O Autor, 2023.
24 p.

Orientador(a): Dra. Flávia de Maria Gomes Schuler.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Agressividade. 2. Aprendizagem. 3. Escola. 4. Família. I. Centro
Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 159.9

RESUMO

O comportamento hostil manifesta-se de diferente forma de intensidade em cada indivíduo, manifestados por ações físicas e verbais. Diante disto, as escolas têm se tornado um ambiente satisfatório para práticas agressivas. Ao abordar a temática da agressividade dentro de um ambiente escolar se torna imprescindível considerar a participação de fontes e fatores que envolve este fenômeno como: pais, crianças e professores. Em certos momentos da vida, todo indivíduo reage com agressividade a determinadas situações. Mas, o que fazer quando esse problema começa a se tornar recorrente e incontrolável? Se a agressividade atinge um ponto patológico, como lidar com isso? Diante disto, é importante saber de onde ela vem e como controlar.

O presente trabalho tem por objetivo geral analisar, compreender e identificar a relação dos fatores que influencia no comportamento agressivo da criança no ambiente escolar e suas implicações em seu desenvolvimento, sua conduta e no seu aprendizado. A relevante discussão tem por objetivo discorrer sobre as principais formas de manifestação deste comportamento com a proposta de reflexão e métodos de intervenções que podem ser realizadas na busca de sanar essa Problemática, para alcançar este objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica através de bases de dados e sites analisando assim as multiplicidades de fatores envolvidos na conduta agressiva de crianças (biológicos, psicológicos, ambientais e socioculturais).os resultados demonstram que a uma diversidade de teorias que abordam o tema com seus aspectos correspondente, tais como: a família com seus conflitos, ausência de um ambiente acolhedor, filmes, jogos interativos, contexto sociais que corroboram para o comportamento e as concepções e atitudes de professores quanto à queixa de agressividade e infantil, observando não apenas as manifestações consideradas agressivas, mas também as estratégias adotadas para manejar os conflitos e as formas de controle consideradas ideais na busca de compreender a relação dos conjuntos de fatores acima citados identificando como sua influência implica em seu aprendizado de forma direta.

PALAVRAS CHAVES: Agressividade, aprendizagem, escola, família.

ABSTRACT

Hostile behavior manifests itself in different ways and intensities in each individual, manifested by physical and verbal actions. As a result, schools have become a satisfactory environment for aggressive practices. When addressing the issue of aggression in a school environment, it is essential to consider the participation of sources and factors surrounding this phenomenon, such as parents, children and teachers. At certain times in life, everyone reacts aggressively to certain situations. But what do you do when this problem starts to recur and become uncontrollable? If aggression reaches a pathological point, how do you deal with it? So it's important to know where it comes from and how to control it.

This paper discusses some considerations about the aggressive behavior of children in the school environment and its implications for better development in their conduct and learning, enabling discussion about the main forms of manifestation of this behavior with the proposal of reflection and methods of interventions that can be carried out in the search to remedy this problem. In order to achieve this objective, a bibliographical survey was carried out through articles and websites, analyzing the multiplicity of factors involved in children's aggressive conduct (biological, psychological, environmental and sociocultural), which point to a diversity of theories that address the issue with its corresponding aspects, analyzing teachers' conceptions and attitudes towards children's complaints of aggression, observing not only the manifestations considered aggressive, but also the strategies adopted to manage conflicts and the forms of control considered ideal in the quest to understand the relationship between the sets of factors mentioned above, identifying how their influence directly affects their learning.

KEY WORDS: Aggression, learning, school, family.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 OBJETIVOS.....	10
2.1 Objetivo geral.....	10
2.2 Objetivos específicos.....	10
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
4 DELINEAMENTO METODOLOGICO.....	20
5 RESULTADO E DISCUSSÃO.....	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
7 REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

Atualmente as escolas são geradoras de temáticas reflexivas e que geram preocupação no âmbito social, tendo a agressividade como fator preponderante na linha de discussão e de grande relevância para teóricos, familiares, gestores e professores, ou seja, para todos envolvidos de forma geral com a educação se tornando motivo de reflexão e preocupações para a sociedade, no entanto, segundo Bertão (2004) "agressividade é essencial na sobrevivência, defesa e adaptação dos indivíduos". Mas e quando este fenômeno traz consigo efeitos contrários e devastadores?

Segundo Freud, 1977 "agressividade é um fator de ameaça à cultura assentada pela sociedade por produzir um mal-estar nos homens, porque obriga que se abstenham de suas satisfações para melhoria da própria sociedade".

Diante disto, vale clarificar o conceito da expressão agressividade, agressividade vem do latim *agressio*, "ataque, agressão" de *aggredi*, isto é, "atacar", de *gradi* "ir caminhar", "andar" como um verbo transitivo e um substantivo feminino na classe gramatical segundo o dicionário Aurélio de atacar, assaltar, insultar, ofender, ferir, causar sensação desagradável ou incomodar. Na atualidade, vê-se que é crescente os transtornos causados pela agressividade dentro e fora dos ambientes escolares, afetando assim não apenas a familiares, gestores e professores, mas sobretudo no desenvolvimento da criança, Segundo Vygotsky (2001) "sua convivência escolar e relação com colegas e professores também é de suma importância para o seu desenvolvimento cognitivo".

Neste contexto, é importante trazer os múltiplos conceitos e suas divergência entre determinados autores. A escolha do referido tema se deu a partir do interesse de aprofundar-se no efeito e no aumento da consternação da sociedade e comunidade escolar na busca de sanar os danos causados pela agressividade dentro dos ambientes escolares, dada as circunstâncias de cada indivíduo e sua subjetividade, de que forma os envolvidos no sistema de educação poderá enfrentar um contexto de agressividade exagerado causado por crianças dentro das escolas? Quais seriam os fatores causadores para as manifestações de agressividade de uma criança em um contexto escolar? Será que agressividade no ambiente escolar tem se tornado apenas

um rito social de passagem? Diante disso, ir-se-ão dissecar um aprofundamento teórico na concepção de clarificar o surgimento deste fenômeno.

Em uma leitura rápida e inicial, de acordo com o dicionário Aurélio (2003), Agressividade, “disposição para agredir, para o desencadeamento de condutas hostis, destrutivas, fixadas e alimentada pelo acúmulo de experiências frustradas “Já no latim a palavra *aggredi* quer dizer “ir ao encontro, caminhar em direção” é uma força que traz a capacidade de uma autoafirmação que há no indivíduo, nos faz reagir a determinadas situações, impulsionando-o a agir de forma ativa a viver no mundo. Mediante assim é possível abordar de forma breve e significativa histórico que corrobora com a temática apresentada, além de utilizarmos definições e conceito na perspectiva de alguns teóricos através de recursos literários e bibliográficos a respeito do Tema, apresentando assim também pontos que irão fundamentar sobre agressividade e na sua metodologia será utilizado recursos de pesquisa bibliográficas e literárias para um maior embasamento, com o objetivo de analisar e compreender suas demandas.

De acordo com Laplanche e Pontalis (2001, p.1996):

A agressividade é uma tendência ou conjunto de tendências que utilizam comportamentos reais ou fantásticos que visam prejudicar o outro, destruí-lo, humilhá-lo. A agressão não conhece outras modalidades além da ação motora violenta e destruidora, não existe comportamento quer negativo (recusa de auxílio) quer positiva (ironia, por exemplo) ou efetivamente concretizada, que possa funcionar com agressão

Segundo Vygotsky (1996, p.28) “ o homem é um ser social e as condições socioculturais o transformam profundamente desenvolvendo uma série de comportamentos positivos”. Por ser um social, o homem sempre estará em contato com outro, em constante mudança e na busca do saber, esse indivíduo passa a ter a necessidade de estar inserido em um determinado ambiente na presença do outro.

Para Massolo (1992, p.46) a “agressividade aparece quando o eu sou ameaçado em sua pretensão de completude e entra no estado de desestruturação”. diante de series de características, o indivíduo em sua relação social depara-se com

diversos contratempos inusitados e situações desagradáveis nas quais aparece o comportamento agressivo como uma forma de proteção.

Segundo Freud, (1977, p.243-378) "agressividade é um fator de ameaça à cultura assentada pela sociedade por produzir um mal-estar nos homens, porque obriga que se abstenham de suas satisfações para melhoria da própria sociedade ". a sociedade impõe um mundo de conquista sem permitir as perdas que a própria sociedade pode causar, negando seus prazeres e suas vontades de conquistas em objetivo de um bem comum.

De acordo com Storr (1970, p.48)"existe um número excessivo de coisas que as crianças são proibidas de fazer, de maneira que deve haver perigosas reservas de agressão reprimida advinda das restrições da infância em todos nós que fomos criados na civilização urbana".

Para Vilhena (2002, vol.2 p,27) "agressividade ao contrário da violência, insere-se dentro do próprio processo da construção da subjetividade do indivíduo" diante de seu comportamento agressivo considerado natural e positivo, poderá sofrer influência de aquisições de sentimento intrínseca ao ser humano e quais fatores que provoca essa manifestação de um comportamento agressivo?

Segundo Fernandez (1992, p.173):

Como psicopedagoga, penso e observo diariamente que a pulsão epistemológica e o desejo de saber, de conhecer e de aprender, também inclui um quantum de agressividade e que não existe pulsão epistemológica sem desejo de aprender, de conhecer sem agressividade.

Segundo Freud (1950/ 1998)

A articulação da Psicopedagogia com a Psicanálise traz outras distorções, por exemplo, no que se refere à atuação do psicopedagogo. Vejamos um exemplo disso: em "Fragmento da análise de um caso de histeria", Freud (1905/1998)

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos geral

Analisar demandas causadas pela agressividade no contexto escolar e suas implicações na aprendizagem e desenvolvimento escolar dos alunos.

2.2 Objetivos específicos

- Compreender a relação dos fatores da agressividade no âmbito escolar.
- Identificar como a agressividade influencia no contexto escolar.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

3.1 contextualização e historicidade

O tema abordado terá um aprofundamento teórico de autores que abordam o tema, como também serão feitas pesquisas em bibliografias, literárias, revistas, sites etc. O tema abordado se trata de grande importância há uma necessidade de reportar fontes que evidenciam o despertar para agressividade e como ela se predispõem na vida e conduta de crianças dentro e fora do ambiente escolar diante de opiniões e pensamentos abordados por alguns grandes pensadores. É certo que a agressividade não é um problema recente nem por menos um fenômeno novo. No que diz respeito à literatura Brasileira o primeiro relato acerca da agressividade escolar vem do livro, "o ateneu" de Raul de Pompéia (Gay, 1994). Nele são encontradas descrições do ambiente de um colégio interno, a autoridade do professor Aristarco, e as tramas da Adolescência. A literatura apresenta ainda que por volta do final do século XIX aparece uma semelhança com a descrição de Peter Gay, no entanto o romance do autor acima citado passa a revelar uma outra faceta interessante, porém essas duas literaturas revelam atitudes geradas pela agressividade existente no ser humano, o ambiente escolar está demarcado por rito social de passagem ou atitudes individuais por parte de alunos com a ausência da reflexão por parte da escola? Diante de uma importante realidade, percebemos que a presença de adultos espelhados de experiências positivas será de suma importância para que as crianças em fase de desenvolvimento, seus atos de agressividade possam ser minimizados no ambiente escolar (Fernandez 2000, p.46).

Além das características individuais de cada pessoa o ambiente em que estar inserido influenciará de forma positiva ou negativa para que agressividade surja em dado momento no qual a criança esteja enfrentando e tendo a capacidade de lidar com o ambiente, seja ele familiar ou não. As condições sociais e/ou escolares irão influenciar na forma como a agressividade se manifestará em diferentes intensidades, sendo possível consequência da ausência de algo que o complete, de frustrações e restrições. Como explica Laplanche (2001), p. 196):

A agressividade é uma tendência ou conjunto de tendências que se atualizam em comportamentos reais ou fantásticas que visam prejudicar o outro, destruí-los, humilhá-

los. A agressão não conhece outras modalidades além da ação motoras violenta e destruidoras, não existe comportamento, quer negativo (recusa de auxílio) quer positiva (ironia, por exemplo) ou efetivamente concretizada, que possa funcionar como agressão.”

O conceito de agressividade pareceu ser o mais adequado e pertinente para orientar a consecução deste trabalho, na medida em que surge, quer de forma explícita quer implícita e suas definições partindo dos pressupostos conceitos de diferentes autores. Para Leme (2004), a agressividade é uma das tendências de resolução de conflitos interpessoais muito estudada. No entanto, a agressão é uma conduta que, além de episódica, não é facilmente definível, assumindo diferentes formas de manifestação, cuja evolução está sujeita à influência de variáveis tanto biológicas quanto sociais. Para Buss (1961), a agressão é todo comportamento que fere ou traz prejuízo a outros. Já segundo Skinner (1974), o comportamento agressivo é relacionado à contingências de sobrevivência e reforço em função do ambiente. Freud (1977, p.243-378), entretanto, traz a agressividade como fator de ameaça à cultura assentada pela sociedade por produzir um mal-estar nos homens, porque obriga que se abstenham de suas satisfações para a melhoria da própria sociedade”. Na concepção de Bandura (1973), a agressão também pode consistir na condução de estímulos negativos de forte intensidade, provocando ferimentos físicos ou morais.

De acordo com Bee (1997), Gomide (2000), Chaves, Kelder e Orpinas (2002), dentre outros pesquisadores, deve ser dada atenção à influência de determinadas condições ambientais que propiciam ou não o desenvolvimento do comportamento agressivo. A privação de alimento ou espaço físico, a retirada do afeto, dos cuidados parentais, a dor física ou psicológica, exposição frequente e/ou por longos períodos à agressividade, por meio de filmes e jogos interativos (videogame e de computador), são alguns exemplos que podem ser determinantes potenciais de altos índices de agressividade, outros aspectos que podem determinar o comportamento agressivo são as experiências pessoais, padrões e condições sociais da família (DAVIDOFF, 2001, p. 383). Leme elabora (2004, p.367-380) que:

A agressividade é uma das tendências de resolução de conflitos interpessoais muito estudada. No entanto, a agressão é uma conduta que, além de episódica, não é facilmente definível, assumindo diferentes formas de manifestação, cuja evolução está sujeita à influência de variáveis tanto biológicas quanto sociais.

É importante ressaltar que a agressividade é inerente ao ser humano, a trazendo consigo desde o momento de seu nascimento podendo ser considerada natural. Não obstante, mesmo sendo inerente e tendo importante papel no que diz respeito ao desenvolvimento humano, observa-se que a agressividade traz com uma gama de preocupações quando manifestado e despertado o desejo de aprender. Fernandez (1992, p 173) afirma que:

Como psicopedagoga, penso e observo diariamente que a pulsão epistemológica e o desejo de saber, de conhecer e de aprender, também inclui um quantum de agressividade e que não existe pulsão epistemológica nem desejo de aprender, de conhecer sem agressividade.

O comportamento agressivo exerce influência direta sobre o desenvolvimento pessoal e a vida em grupo. Os anos iniciais da vida de uma criança são de fundamental importância para o desenvolvimento de sua personalidade, relações sociais e adaptação social e psicológica durante o ciclo vital. A agressividade é necessária para despertar o interesse e o desejo da criança na aprendizagem. Assim ela não deve ser evitada, mas utilizada em benefício do aluno na construção do conhecimento, pois o problema não está na agressividade em si, mas sim nos atos agressivos e cruéis. Diante disto, o seu comportamento agressivo considerado natural e positivo, sofre uma alteração por influência da aquisição de sentimentos como raiva, ódio e rancor, onde se predispõem os gatilhos, provocando nele a manifestação de comportamentos e atitudes agressivas advindas das frustrações, da ausência de algo que lhe torne completo.

A baixa tolerância á frustrações pode resultar em situações de explosões, levando a pessoa a agredir os outros ou a si mesmas, vale salientar que a expressão agressão e agressividade são distintas enquanto agressividade tem relação com impulso de conhecer, agressão provoca a destruição do pensamento. Fernandez (1992) a diferenciação da agressividade e da agressão, sendo a primeira como algo necessário e sadio, considerando-a a serviço do pensamento como parte do impulso para conhecer; ao contrário da agressão que é tratada como patogênica que bloqueia o espaço de criatividade contribuindo para a inibição. Como Freud (1977, p.243) explica:

“A agressividade é um fator de ameaça à cultura assentada pela sociedade por produzir um mal-estar nos homens, porque obriga que se abstenham de suas satisfações para a melhoria da própria sociedade”.

Freud trata que o sujeito está sempre em falta e que está sempre movido por determinadas energias libidinal, que é primário, inerente ao ser e em sua constituição humana a pulsão, pulsão esta que traz consigo a agressividade, agressividade está que iniciará no exato momento em que a criança passa a desejar aprender. Segundo o autor Storr (1970, p.48) destaca que

“A importância da agressividade está relacionada ao desenvolvimento do indivíduo e ao seu comportamento exploratório que acontece aos poucos, à medida que a criança vai descobrindo o mundo e sente necessidade de explorá-lo para desenvolver-se tanto cognitivamente como fisicamente.”

Partindo deste pressuposto, a exploração do meio ambiente, ao mesmo tempo em que a criança mantém certa dependência em relação ao adulto, ela também sente a necessidade de explorar para desenvolver e tornar-se aos poucos independente, salientando assim que o desenvolvimento da agressividade na criança inicia-se na sua infância e é influenciada sobretudo pelas interações familiares e pelo ambiente social em que ela está inserida. No entanto, alguns outros autores trarão a ideia de que quanto mais condições favoráveis na vida da criança, mais provável será sua agressão e que o ambiente familiar marcado por conflitos entre os pais, com modelos adultos agressivos, ausência de afeto, métodos rígidos de disciplina e controles irá influenciar negativamente o desenvolvimento da agressividade, bem verdade que da mesma forma que disciplinas rígidas são causadoras de comportamentos agressivo, a total liberdade dada aos filhos e a satisfação de todas as coisas em suas vontades também implicara em um comportamento agressivo; já que nesse caso a criança acredita que pode tudo e que todas suas vontades serão atendidas ou devem ser atendidas.

O indivíduo por ser um ser social e viver em sociedade estará sempre em construção e por estar em constante construção se deparará com diversos contratempos inusitados e situações desagradáveis, as quais geralmente não estará preparado para enfrentá-las, além disso, ele se mostrará inseguro quanto a seus pais quando há demonstrativos de agressão. Como afirma Storr (1970, p.59)

Toda criança, que se quiser tornar-se um adulto por seu próprio direito, tende escapar a dependência, fazendo-o através de uma demonstração cada vez maior, tanto para outros como para si próprio, do seu poder de dominar o ambiente suficientemente para obter a satisfação de suas necessidades. (Storr 1970, p.59)

De acordo com Massolo (1998), a “agressividade aparece quando o eu sou ameaçado em sua pretensão de completude e entra em estado de desestruturação.” Desta maneira, o autor ressalta a importância de valorização do desenvolvimento do comportamento agressivo, considerando a necessidade que o indivíduo tem de se desenvolver para estar apto a viver na sociedade.

Dada as circunstâncias as existências de impulsos a agressivos é inerente á constituição do ser humano, segundo esclarecem os Psicanalistas Klein (1970) e Winnicott (1939/1987^a.) Sde acordo com esses autores, as razões da agressividade se destacam no funcionamento psíquico gerando a delinquência e o comportamento antissocial na vida adulta, constituem um processo que se inicia precocemente e está estreitamente ligado ao desenvolvimento infantil. Para Klein (1970), “a criança começa bem cedo a vivenciar os conflitos com suas pulsões destrutivas, já no final do primeiro ano de vida e início do segundo”. Tratando-se então de vivências e experiências dolorosas, marcada por uma tensão, angústia, culpa e medo e quanto menor a capacidade da criança de tolerar estes sentimentos maior será a necessidade de bani-los de seu mundo interno projetando assim para fora. Já Winnicott (1939/1987^a) aprofunda as observações kleinianas, salientando a importância do ambiente para permitir a expressão e transformação da agressividade para permitir a expressão e transformação da agressividade infantil.

Nesse sentido, adentra-se a questão do ambiente familiar. Descrever o modelo de família hoje não é uma tarefa fácil, porém podemos observar as características particulares que existem em cada uma delas, cada um a sua forma e a sua própria cultura. Com a evolução, a mulher conquistou e ainda conquista o seu espaço na sociedade manifestando assim o seu interesse, com isto, a família tradicional onde o homem trabalha para sustentar e provê as necessidades da família, enquanto a mulher ficava em casa cuidando dos afazeres domésticos e principalmente da educação das crianças. Ao passar dos tempos e dos séculos a família do século XXI sofreu uma metamorfose, diante a uma grande evolução da sociedade que hoje vive em um sistema capitalista que visa o lucro. As famílias foram obrigadas a adaptar-se

as exigências do mercado para garantir a sobrevivência, esta mudança acarretou uma sobrecarga de atividades, fazendo assim com que o homem e a mulher deixem seus filhos aos cuidados de outros, e com tudo isso a educação acaba por sofrer transformação também MORENO (2001 p,252). Diante deste século XXI convivemos em situação em que pais não respeitam filhos, filhos conseqüentemente não respeitam pais, irmãos em constante pé de guerra, agredindo-se, ferindo-se ao ponto de que ao ultrapassarem o portão de casa, se deságuam na escola, na empresa, nas ruas, pois quando o respeito se vai, direitos e deveres seguem por caminhos opostos MORENO (2001 p,252).

Sendo a família a primeira comunidade que uma criança faz parte, onde ele vai participar durante toda sua vida e aprender com seus membros como agir e se comportar no mundo, onde adquirir princípios morais e éticos mediante os exemplos comportamentais dos que vivem nela.

A sociedade deste século parece defasada para amparar a criança, onde a família não tem tempo para conviver com seus filhos e as crianças passam a preencher seu tempo com outros meios e fontes.

Os pais transferem sua obrigação de educar seus filhos para escola porque não querem assumir suas responsabilidades, porém, a escola jamais substituirá a educação familiar. Diante da realidade de um novo modelo de família e de sociedade a escola aparece como um ambiente “elo” onde é possível promover o encontro das famílias com o corpo escola por meio do diálogo e da interação. Nos dias atuais, ainda é possível que a família e escola tenham uma parceria saudável. Isso acontece quando cada instituição conhece e desempenha bem seu papel, o pai e da mãe é estimular o bom comportamento de estudante nos filhos, mostrando interesse pelo que eles aprendem e incentivar sempre bons costumes como a pesquisa a leitura e vivenciar um bom comportamento. Para Fernandez ,1992 p.175 “ é necessário que o adulto entenda, aceite e valorize que as crianças necessitam derrubar a torre de blocos de montar para que ela possa valorizar a sua própria capacidade.”

É necessário entender que para educar de forma eficaz é de extrema importância que os pais desenvolvam a compreensão, a paciência e a tolerância, bem como desenvolver nas escolas ações de solidariedades com o intuito de resgatar os

valores de cidadania, tolerância e respeito mútuo entre os alunos e docentes, estimulando assim a valorizando as individualidades do aluno, além de potencializar eventuais diferenças, canalizando-as para aspectos positivos que resultem na melhoria da autoestima deles. Porém percebe-se que nem sempre a convivência na escola é harmoniosa, levando alguns alunos a enfrentarem problemas na aprendizagem e em seu desenvolvimento.

Segundo Vigostky (1996, p.28) “o homem é um ser social e as condições socioculturais o transformam profundamente desenvolvendo uma série de comportamentos positivos”. Sendo assim a escola assumi o papel de acolhedora e provedora de continência para limitar e controlar a agressividade infantil, sendo assim cabe a escola a responsabilidade de organizar os sistemas internos e externos que constituem cada ser de forma individual e subjetiva, seu desenvolvimento e formação se darão através da absorção e reflexão de todas as influências as quais a crianças encontra-se exposta. Para Fernandez (2000, p.46)

A agressividade está alcançando grandes proporções dentro e fora da escola fortes questões como desemprego, fome, moradia, saúde e educação abalam a estrutura familiar refletindo no ambiente escolar, pois a criança produzirá o que ele vivência.

O ambiente onde as relações são de respeito, favorece o desenvolvimento da criança e adolescentes mais disciplinados, responsáveis e conscientes de seu papel de participantes e colaborador em seus ambientes de convívio, nesses casos é o apoio, o estar presentes, dar atenção, participar de seu mundo e mostrar o quanto se sintam bem.

A partir dos anos 70 os profissionais começaram a conscientizar a sociedade sobre o problema da violência e da agressividade na família, através de treinamento para pais e de debates com psicólogos, sociólogos e pedagogos. Já no decorrer dos anos 80, o Estado organizou através das instituições governamentais e da sociedade civil no combate à violência da criança e dos adolescentes. No ano de 1990, criou-se o Estatuto da criança e dos adolescentes (ECA), em qual contexto se passa a ser prioridade do Estado a proteção da criança nas famílias em conflitos e pelos maus tratos sofridos, procurando garantir educação e saúde.

Dadas as circunstâncias se faz relevante a elucidação de que está na lei de diretrizes e Bases de Educação nacional e no Estatuto da criança e dos Adolescentes

(ECA) que as escolas têm a obrigação de se articular com familiares, composto por pais e responsáveis a ciência do processo pedagógico, bem como de participação de definição das propostas educacionais para juntamente com o corpo de professores. Porém nem sempre esse princípio é considerado quando se forma um determinado vínculo entre diretores, professores e a família dos alunos.

Tendo vínculo formado, pais e escola, no combate a agressividade escolar, abordando assim as dificuldades encontradas pela escola em relação ao combate a atos agressivos no âmbito escolar, ambos com trabalho de sanar o problema tendo a escola fazendo seu papel de acolhedora, os professores fazem o seu papel de mediadores e a família por sua vez assume o seu papel de parceria com a escola. Entretanto para esta parceria ocorrer, é preciso orientar os pais e subsidiá-los com informações sobre o processo de ensino e de aprendizagem, colocá-los a par dos objetivos da escola e dos projetos desenvolvidos e criar momentos em que essa colaboração possa se efetivar. A finalidade de ter atitudes produz uma demonstração como se pode educar com responsabilidade, consciência e parceria podem ser um salto para que a sociedade de direitos assuma também deveres e reconquistem valores.

Na constituição brasileira os artigos referentes a esse assunto podem ser encontrados no capítulo I do artigo 5º que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos.

O art.19, da lei 8.069/90 dos direitos fundamentais, diz que “toda criança ou adolescentes tem o direito de ser criado e educado no seio de sua família e excepcionalmente em família substitutas, assegurada a convivência familiar e comunitária, em um ambiente livre da presença de pessoas dependentes de entorpecentes” contudo a realidade em que vivemos esse novo modelo de família que se revela onde padrões morais, religiosos e sociais têm sido relativos e até por alguns grupos sociais.

Faz-se necessário discutir como essas mudanças têm afetado diretamente no comportamento e na vida escolar das crianças. A escola tem sim seu papel importantíssimo e é por causa disso que ela precisa e pode através de meios e métodos, juntamente com a família, resgatar o equilíbrio entre esses integrantes.

Dentro da família, os pais são os maiores responsáveis pelos seus filhos e sempre respondem por eles, pelos seus atos e comportamentos pelo menos até a completude da maior idade. Todavia no período anterior a maioridade, os filhos já passam por diversas experiências e responsabilidades, principalmente no período escolar.

É neste período que a criança e a participação constante dos pais e o acompanhamento intensivo do ensino do seu filho são imprescindíveis para que ocorra uma boa educação e que atinja os objetivos. A família e a escola têm um papel muito importante no desenvolvimento mental, psicomotora, social e afetivo do ser humano, o que justifica o presente trabalho.

4 DELINEAMENTO METODOLOGICO

Para elaboração de trabalho e alcançar os objetivos propostos, a pesquisa foi realizada através de uma revisão narrativa de literatura, A revisão narrativa é caracterizada por uma revisão exploratória, ou seja, há uma diversidade nas combinações de resultados, podendo ser encontrados em múltiplas fontes. As publicações utilizadas como referencial são amplas, abrangendo todas as categorias de artigos publicados, possibilitando o conhecimento integral de um tema específico (ROTHER, 2007).

Com objetivo de investigar e compreender a origem da agressividade no contexto escolar, seus fatores e influência na aprendizagem. Diante disto, na busca de possibilidades e de medidas alternativas para um maior controle sobre sua problemática em questão, para isso foi realizada uma busca em seguintes bases de dados como google acadêmico, Pepsí, sites e livros que foram encontrados de acordo com a temática.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A agressividade faz parte da criatividade, o educando para poder tomar contato com a capacidade de aprendizagem, é necessário tomar contato com a possibilidade de que também se pode destruí-lo. O comportamento agressivo exerce influência direta sobre o desenvolvimento pessoal e a vida em grupo, Os anos iniciais da vida de uma criança são de fundamental importância para o desenvolvimento de sua personalidade, relações sociais e adaptação social e psicológica durante o ciclo vital. Nas interações que as crianças estabelecem entre si, podem-se encontrar comportamentos positivos e negativos, como, por exemplo, agressão e altruísmo. Geralmente crianças de 2 e 3 anos de idade, quando se sentem tristes ou frustradas, apresentam comportamentos agressivos, como atirar objetos ou machucar-se. Na medida em que as crianças aperfeiçoam as habilidades verbais, modifica-se tal expressão, passando de agressões físicas a um maior uso da agressão verbal, o que ocorre na infância intermediária, que vai até os 12 anos de idade (Bee, 1997; Lisboa & Koller, 2001). Muitos educandos são proibidos de derrubar os conhecimentos dos outros, usando sua agressividade, que é a única forma que eles têm o início de construir conhecimentos e essas atitudes têm causado sérios prejuízos no desenvolvimento da criança, podem tornar-se totalmente passivos, mostrando-se fraca, incapaz de lutar pelos próprios direitos.

A agressividade infantil tem sido vista apenas como algo negativo, uma atitude agressiva da criança pode estar relacionada ou mostrando a sua insatisfação perante alguma coisa, podendo estar representando um protesto, uma discordância.

É preciso que a agressividade infantil seja encerrada de forma positiva. é importante que os comportamentos agressivos sejam direcionados de maneira que se manifesta de forma mais consciente e compreensível. Os professores geralmente têm um modelo de aluno que aprende sendo esse modelo de bom aluno é ser bem aplicado, obediente, respeitador, agradável, limpo e estudioso. Já o educando que foge a este padrão é visto como rebelde, difícil, desinteressado, ou seja, um aluno problemático que só faz atrapalhar as aulas do professor.

Segundo Salmivalli (apud REVILLA CASTRO, 2002), ao estudar as relações entre pares que se formam nas salas de aula, observa que os estudantes que se comportam de forma semelhante, sejam como agressores, ajudantes dos agressores, defensores das vítimas ou observadores, na dinâmica da violência escolar, tendem a se unir entre si e formar redes de ligação. Os alunos que permanecem fora destas redes tendem a serem vítimas com maior frequência. Mynard e Joseph (apud REVILLA CASTRO, 2002) categorizaram quatro tipos principais de mau trato, que denominaram como: vitimização física, vitimização verbal, manipulação social e ataques à propriedade. As formas mais frequentes de mau trato são as agressões verbais, como insultos, ameaças e disseminação de boatos negativos sobre uma pessoa. Os insultos constituem-se na forma mais comum de agressão entre os escolares e a violência física é classificada por eles como a de menor incidência. Em geral, há uma diminuição do fenômeno, que é predominantemente masculino, em função da idade.

Os estudos evidenciam que os agressores são fisicamente mais fortes, reagem com maior agressividade, são provocadores, apresentam tendência à hiperatividade, manifestam pouca empatia com os demais e inclusive se mostram satisfeitos com o sofrimento que provocam. São egocêntricos, hedonistas e têm uma autoestima defensiva alta. Mantêm uma relação insatisfatória e hostil com a escola, pois não gostam dela e nem dos professores. No entanto, são populares especialmente dentro de seu grupo. Isto indica, Segundo Revilla Castro (2002) “uma possível congruência entre estas características e o descompromisso com a escola”.

As vítimas em geral são mais frágeis fisicamente e às vezes têm uma aparência física desvalorizada socialmente. As vítimas são, por exemplo, os gordos, as pessoas pertencentes às minorias étnicas ou as que possuem alguma deficiência física ou mental. Em geral, aparentam insegurança e apresentam uma atitude submissa, suas reações são pouco assertivas com tendência a reagir chorando e com o abandono da situação. Também, em geral, apresentam uma baixa autoestima, baixa autoconfiança e uma autoimagem negativa. Têm poucas relações com seus companheiros, são isoladas, pouco respeitadas e impopulares (REVILLA CASTRO, 2002). Olweus (1998), no entanto, distingue um tipo de vítima que denominou como provocativa, que

se caracteriza por apresentar uma combinação de ansiedade, hiperatividade e agressividade em suas reações.

Em estudo no qual procurou investigar a relação entre os alunos, Camacho (2001). constata que” as agressões entre pares são cometidas principalmente nos intervalos entre as aulas, nos pátios, no recreio e nos corredores”. Na sala de aula sua incidência é menor embora esteja presente de uma forma mascarada, isto é, disfarçada como uma brincadeira. Isto sugere uma relação entre o aumento de maus tratos e agressões a uma maior possibilidade de impunidade, pela não presença de professores. Camacho (2001), concordando com os demais autores, afirma que as incivildades que ocorrem sem parar surgem pela intolerância ao diferente, como os negros, os homossexuais, os bons alunos, os maus alunos e os feios.

5.1 Ações e Parceira: Pais e Escolas no Combate a Agressividade Escolar

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) As escolas têm a obrigação de se articular com as famílias e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico, bem como de participar da definição das propostas educacionais. Muitas vezes aquilo que está sendo feito em relação aos comportamentos agressivos, pode contribuir para que a agressão tome o lugar da agressividade, de modo que, o próprio ambiente torne fator de contribuição para que a criança manifeste comportamentos agressivos.

Quando a escola perceber a existência de agressões refletida em atitudes que atrapalham o desempenho em sala de aula, os pais devem ser chamados e ouvidos, e as soluções, construídas em conjunto, (Pais- Gestor – Professor) deve ocorrer sem julgamento ou atribuição de culpa, fortalecido através de um diálogo baseado no respeito e na credibilidade que é possível resolver essa demanda. Com essa prática a agressividade negativa vai perdendo força porque quando os educandos veem que a recompensa de uma prática saudável é prazerosa não se permitem serem levados a agir por impulsos.

Entretanto ela nos fornece uma lista de contra receitas são: possibilitar um espaço de aprendizagem e, dirigir a agressividade para o desafio por conhecer e ao contato com a pulsão de domínio do objeto de conhecimento. O professor, mesmo que

tenha conseguido atingir esses dois pontos podem ser que ainda assim apareçam atos agressivos. Para isso haveria outras contra receitas elencadas abaixo. • Dentro do aluno a agressividade necessária para que possa estender sua possibilidade construtiva.

- Perguntar-se frente a cada ato agressivo: Por que me incomoda esta agressão?
- Incluir-se em um espaço simbólico, o que seria perguntar-se a quem ou a que agride esta criança, quando comete um ato agressivo.
- Falar a sós com o agredido, primeiro, sem identificar-se com ele.
- Falar com o grupo sobre o ato agressivo, deixando que ele seja seu cúmplice em relação a assinalar como negativo este ato agressivo.
- Perceber que cada criança que comete atos agressivos é diferente de outra.
- Impedir que os alunos se machuquem, quando a atuação agressiva já está em ação.

Todavia, é importante ressaltar, que cada sala de aula é um mundo, com crianças diferentes, que possuem histórias de vida distintas. Para que o professor possa ter uma relação saudável com a agressividade, é de vital importância que ele conheça seus educandos.

É importante também que o professor veja a agressividade como algo positivo no desenvolvimento da criança, de forma que a mesma possa ser transformada e aproveitada na criança, na construção do conhecimento. No entanto, é percebível certo avanço nesse aspecto, ainda que de forma muito tímida, quando alguns professores têm tentado resolver a questão da agressividade por meio de conversa com os alunos, e não através de punições. Buscando desta forma orientar e trabalhar os comportamentos agressivos em função dos desenvolvimentos das potencialidades do aluno, auxiliando-o a ser alguém que tenha consciência de seu papel no meio social em que está inserido.

5.2 O Professor como Mediador: Agressividade X Aprendizagem.

Em consequência de sua história de vida, crianças ainda em suas fases iniciais em um ambiente escolar, podem vir mostrar-se bastante agitada, extremamente tranquila ou então conseguir manter um equilíbrio, mas quando não ocorre o padrão esperado de comportamento da criança, como o educador e instituição escolar deverão se compor? Na realidade, os professores geralmente têm um modelo de aluno ideal e esse modelo de bom aluno é aquele que aprende, bem aplicado, obediente, respeitoso, agradável, limpo e estudioso. Já o educando que foge a este padrão é visto como rebelde, difícil, desinteressado, ou seja, um aluno problema que só atrapalha as aulas do professor.

Segundo Fernandez (1992) este modelo de aluno que aprende é mais facilmente aceito pelas meninas do que pelos meninos, pois, coincide com que a sociedade exige delas como mulheres, sendo assim menos contraditório.

Enquanto isso, a sociedade exige outro comportamento por parte do homem, e isto faz com que o menino tenha alguns conflitos na escola, sendo assim, muitos meninos constroem problemas na aprendizagem que se constituem em defesa as reações advindas dessa situação tão confusa.

Quando o professor tem dúvidas sobre o tema agressão de seus alunos, nota-se que o termo agressividade e agressão estão se confundindo, isso revela a insegurança por partes de profissionais de educação no que se refere a como lidar com os comportamentos agressivos que seus alunos apresentam. Por isso muitas das vezes o profissional de educação não tem ideia de que realmente vem a ser agressividade infantil e que papel essa representa em seu desenvolvimento, entretanto configura-se diferença entre aquilo que é produzido pela competição, daquilo que é instigado pela agressão.

No entanto, posta esta discriminação não é fácil de ser feita e o professor acaba por tentar inibir todos os componentes agressivos, o que muitas vezes inibi também a aprendizagem do educando. Em sua teoria, Vigostky apresenta como um dos seus conceitos mais importantes a “Zona do Desenvolvimento Proximal” (ZDP) onde o

mesmo afirma que, em qualquer pessoa existe dois níveis de desenvolvimento potencial, indicado pelo que o indivíduo pode realizar com a ajuda de outra pessoa mais velha ou experiente. Para o autor, o processo de ensino-aprendizagem inclui sempre aquele que aprende, aquele que ensina e a relação entre as pessoas.

Segundo os autores Papalia & Olds, (2000) Ao ingressarem na educação infantil, crianças agressivas têm problemas de concentração, perceptivos e de aprendizagem. Suas dificuldades tendem a ser ignoradas nessa etapa inicial de escolaridade e, dessa forma, a criança vai para a escola fundamental sentindo-se incapaz de corresponder às expectativas, frequentemente perdem o autocontrole, culpando os outros por seus problemas, comportando-se de maneira desafiadora e destrutiva, os professores e diretores das escolas, em geral, tendem a considerá-los um transtorno e puni-los ou ridicularizá-los, gerando mais hostilidade e alienação.

Desta maneira torna indispensável para o professor buscar conhecer a história de vida de seus educandos, a fim de perceber as possíveis causas de comportamentos agressivos que alguns manifestam. Segundo BERGE,(1968,p.151) “quando um menino bate grosseiramente em um camarada, o mais digno de lastima é o agressor, ele que está correndo risco e necessita urgentemente de alguém que se ocupe dele”

O que ocorre no ambiente escolar é a tentativa de eliminar o problema da agressividade, até mesmo excluindo aqueles que cometem atos agressivos, esse problema consiste então em encontrar formas de aproveitamento da agressividade, de modo que ela possa se exprimir socialmente, sem hostilizar nem se opor aos grupos sociais. A partir desse pressuposto, é papel do professor esforça-se no sentido de modificar as condições que favorecem o aparecimento das perturbações que os preocupam. De acordo com Cardoso (1967, p.41) o professor deve aproveitar a agressividade como força criadora, como fator máximo de autoafirmação da personalidade, quando o professor age de forma coercitiva, dando punições aos alunos pelos atos agressivos que este comete, ele estará impossibilitando de dar expressão social às forças agressivas.

Ao reavaliar a educação percebe-se que o modelo de ensino continua sendo o mesmo, embora tendo consciências de que vivemos num século em que se busca de

forma voraz algo novo. A escola, no entanto, deve se autoanalisar e assim vir a melhorar a formação, oferecida aos educadores, mostrando-lhes que é possível reformular os conteúdos, trazer a família cada vez mais para o convívio escolar, se mostrar interessada no desenvolvimento do educando. Em continuidade, a escola está para servir a sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das realidades do maior atrativo das crianças que é os desenhos animados e jogos ocupados em boa parte de seu tempo, principalmente aqueles de sua preferência, preocupando-se com a agressividade presente em ambientes escolares e suas consequências em seu contexto psicossocial das crianças, o presente trabalho mostra que sua influência advindas dos desenhos, dos jogos de caráter dito violentos tem se fortalecido diante da influência da maior comunidade que existe que é a família, e uma famílias desestruturadas se torna maiores agentes de agressividade nas crianças.

A criança do século e momento presente quando não encontra um lar saudável vai a busca de outras referências, muitas das vezes entra em contexto dos desenhos e jogos causando uma influência sendo ela negativa na sociedade.

Depois da Família, a escola se torna a construtora de cidadãos equilibrados, mas, a escola e a família necessitam caminhar juntas para não tomarem decisões precipitadas. Quando se fala de agressividade é necessário que pais e professores compreendam que o comportamento agressivo da criança não surge do nada, pois estes comportamentos são construídos na interação social.

Entretanto, ambos deverão estar preparados para cumprir seus respectivos papéis, caminhando em direção de uma cultura de paz para solucionar conflitos quando surgirem na escola e diante da comunidade.

Muito ainda se tem a observar, pesquisar, analisar, debater e avaliar, então convidamos, nessa expectativa, a fazermos uma reflexão onde educadores e principalmente as famílias possam empenhar-se mais nesta causa e, em breve estaremos minimizando está problemática do meio das escolas e sociedades.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LAPANCHE, Jean; PONTALIS, Jean -Bertrand. **Vocabulário da psicanálise**. SP, Martins Fontes,2001, p.196.

FERREIRA, Aurélio. **Novo Aurélio século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 Curitiba: Editora Positivo, 2004, p.2120.

MASSOLO, Miguel. **Agressividade de um enfoque psicanalítico**. In; Paixão de aprender.

GROSSI E PREORDIN J. (Org.). Petrópolis, RJ vozes 1992.P. 46-52.

POMPEIA, Raul. **O Atheneu**. São Paulo: editora moderna, 1994.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética** – 1. Ed. – São Paulo: Martins fontes, 2002.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação I. o estudo geral do homem, uma base para a pedagogia**. São Paulo: antroposófica, 1995.

VIGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. 3 Ed. -São Paulo: Martins fontes,1996.

FREUD, Sigmund **Interpretação dos sonhos**. In Obras Completas Vol. 1 Rio de janeiro; Imago,1977, p.243-378)

SANTOS, Ellen. **Agressividade infantil: possíveis causas e consequências**. Revista científica eletrônica de psicologia. n. 11, 2008.

VIEIRA, Mauro. e SARTORIO, Rodrigo. **Análise motivacional, causal e funcional da brincadeira em duas espécies de roedores**. estudo de psicologia, 7. P. 189196.2002.

STORR, Anthony. **A agressividade Humana**. Rio de Janeiro:Zahar,1970, p.48-59.

TIBA, Içami. **Quem ama educa! formando cidadãos éticos**. ED. atual- São Paulo:Intergrae,2007

- MORENO, Ciríaco Izquierdo, **Educar em Valores**. São Paulo; Paulinas,2021
- MALDONADO, Maria Tereza. **Comunicação entre pais e filhos**. 10 Ed. Rio de Janeiro. Interage
- CALLIGARIS, Contardo. (2000). **A adolescência**. Coleção Folha Explica. São Paulo: Publifolha.
- CHALITA, Gabriel. **Pedagogia da amizade-Bullying: O sofrimento das Vítimas e dos agressores**. São Paulo. Editora Gente,2008, p.189 e 193.
- FERNADEZ, Alicia. **Agressividade: Qual o teu papel na aprendizagem?** in: Paixão de Aprender, Grossi, E.P; Bordim J.(org.) Vozes,1992, p.168-180.
- FREUD, Sigmund. (1998). Fragmentos da análise de um caso de histeria. **Em Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**, (v. 7). Edição eletrônica brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro, RJ: Imago. 1 CD-ROM. (Originalmente publicado em 1905).
- GAY, Peter. **O cultivo do Ódio**. São Paulo: Companhia das Letras,1995.
- LANZ, Rudolf. A pedagogia Waldorf: **caminho para um ensino mais humano**. 6. Ed. São Paulo: Antroposófica, 1998.
- LUCAS, Peter. **Pequeno relato sobre a cultura da violência no sistema escolar público em Nova York**. In: Revista contemporaneidade e educação. Rio de Janeiro, IEC, ano II, n. 2, p. 70-95, 1997.
- POSTMAN, Neil. **O desaparecimento da infância**.3d.trad.de Suzana Menescal de A. Carvalho e José Laurenio de Melo. Rio de Janeiro: Graphia,1999, p 112.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mente perigosas na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.p188.
- REVILLACASTRO, Juan Carlos. **La violencia de los alumnos em los centros educativos**. Revista de Educación. Madrid, n 329,2002, p.513-532.
- PAPALIA, Diane. & OLDS, Sally. (2000) **Desenvolvimento humano**. (D. Bueno. trad.) Porto Alegre: Artmed (trabalho original publicado em 1998)

ROTHER, E. T. **Revisão sistemática X revisão narrativa.** Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo; v. 20, n. 2, p., abr./jun. 2007, nas referências.